

Freire empolga funcionários do BB ao propor estatização

Com um discurso de apenas cinco minutos, o candidato do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Roberto Freire, empolgou na noite de quinta-feira os 500 participantes do 1º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, ao defender a estatização do sistema bancário brasileiro. Único presidenciável presente na abertura do congresso, que se realiza na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), Freire pregou a retomada pelos bancos do papel de “intermediação financeira”, no lugar da “especulação que vigora hoje”.

“Num primeiro momento, é preciso tornar o sistema bancário intermediador financeiro do País, mas, se isto não for possível, devemos partir para a estatização”, disse o candidato, conseguindo arrancar fortes aplausos dos funcionários do Banco do Brasil. Acompanhado do deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), que tem como base eleitoral os bancários de Brasília, Freire demorou cerca de dez minutos para percorrer os 50 metros que separavam o auditório do seu carro, sempre recebendo cumprimentos pelo discurso e pelas propostas que vem defendendo durante a campanha.

Calazans

Satisfeito com o sucesso do seu discurso, enquanto abraçava seus eleitores potenciais e distribuía autógrafos, o candidato do PCB fez questão de lembrar que já defendeu a estatização para um público muito mais hostil à idéia. “O mesmo que eu disse hoje aqui, eu já havia dito para os banqueiros”, contou Freire. “Eu não podia falar nada contrário ao que eu realmente



Freire deposita seu voto na urna da Convenção do PCB

penso, caso contrário diriam que, além de comunista, eu sou safado”, brincou o candidato.

Quando já se preparava para entrar no carro, Freire recebeu um cumprimento especial: o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, que foi demitido por defender o salário dos funcionários, fez questão de desejar um frio “boa sorte” para o candidato do PCB. Antes cotado para vice do candidato Mário Covas, do PSDB, Calazans acabou companheiro de chapa de Ronaldo Caiado, do PSD, cujas idéias contrárias à reforma agrária são diametralmente opostas ao que defendem os comunistas.

□ No Rio, ontem, o candidato do PCB à Presidência da República, lançou na Convenção Nacional do partido, uma “proposta de estratégia econômica de emergência” de três pontos para combater a crise brasileira. Entre as medidas — que, segundo Freire, estão sendo apresentadas à sociedade para implantação ainda pelo atual governo — está a suspensão do pagamento do principal da dívida externa e limitação do pagamento dos juros até a posse do sucessor do presidente Sarney. Os comunistas pretendem envolver no debate todos os candidatos que apresentaram essas propostas.